

dos quadradinhos-sala e realizar actividades noutros locais, no centro de recursos ou no exterior, por exemplo. Podemos, principalmente, começar a promover, sistematicamente, na escola, aprendizagens a partir dos problemas vividos actualmente pela sociedade, ou doutros temas relevantes e de interesse dos alunos, e que dificilmente estariam contidos num quadradinho-disciplina. Aí, sim, vamos caminhando para uma escola diferente: os saberes que estavam separados em quadradinhos vão começar a "encaixar" uns nos outros, e a adquirir significados que têm a ver com as vidas dos alunos, os professores vão começar a colaborar uns com os outros, a aperceberem-se que os saberes dos outros também são muito importantes e relevantes para resolver os seus problemas. Os professores vão passar a aprender também, todos os dias, com os alunos e com os colegas, e todos vão gostar muito mais das actividades que estão a desenvolver porque, estas sim, têm sentido nas suas vidas e porque cada um pode participar nas decisões, como numa verdadeira sociedade democrática! Os alunos vão compreender que todos os seres humanos são igualmente importantes, não por serem iguais mas sim por serem diferentes, e que é nessa diversidade — de saberes, de culturas — que reside a maior riqueza do mundo em que vivemos.

Esta outra escola não está assim tão longe do nosso alcance. A reorganização curricular introduziu a flexibilização necessária para irmos acabando com os quadradinhos e forneceu-nos as áreas não disciplinares, sobretudo a área de projecto, para darmos sentido aos nossos saberes e promovermos as vivências democráticas na escola. Ou não. Depende principalmente de nós e do que conseguirmos fazer com ela.

Rita Bastos
Esc. Sec. Artística António Arroio

Capas em 2001

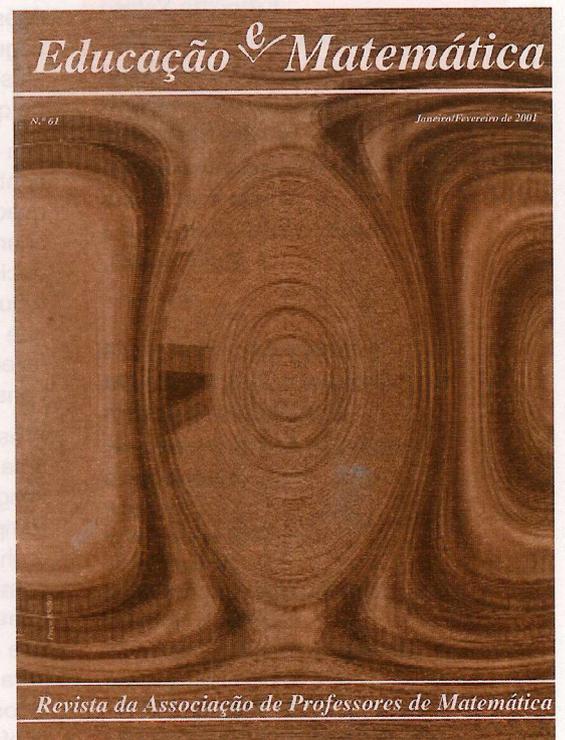
Como é do conhecimento geral, em 2001 decorreu um ano temático designado de Matemática e Natureza.

Foram várias as formas que a Educação e Matemática adoptou para se associar a esta iniciativa da APM. Entre elas ficou decidido que as capas da revista reflectiriam de algum modo esta temática. Em todo o caso, sempre se pensou que esta abordagem deveria evitar o lugar comum, de que a presença de uma simpática família de coelhos, adequadamente fértil, na ilustração da sequência de Fibonacci, é paradigmática.

A relação da matemática com o mundo natural é profunda mesmo quando indirecta. Não é possível, hoje, reflectir racionalmente sobre o universo em que vivemos, sem que os aspectos envolvidos estejam de algum modo matematizados. A descrição matemática quer da morfologia quer da dinâmica desse mesmo universo é um instrumento essencial nessa racionalização.

Afortunadamente uma vez formalizados esses modelos naturais, podem ser aplicados a outros universos de modo a produzir novos mundos com dinâmicas próprias. Em particular podem ser aplicados de modo a obter imagens com valor plástico. Foi essa a vertente que se explorou ao produzir as capas dos cinco números de 2001. Recorde-se, a propósito, a primeira capa que foi produzida a partir de uma imagem inicial, aplicando à imagem (entenda-se uma população de pontos com cor) processos evolutivos característicos das estruturas biológicas, a "população" inicial "evoluiu" então para a imagem que deu origem à capa. Em certo sentido, o ciclo fecha-se com esta última capa do ano, em que o mesmo princípio foi utilizado, considerando-se desta vez processos envolvendo simetria e auto semelhança.

António Marques Fernandes
Instituto Superior Técnico



Capa da primeira revista de 2001